**DIVERSIDADE CULTURAL: UM OLHAR ATRAVÉS DA LITERATURA**

Anicleide de Sousa/Monitora voluntária-(2012.1) e Graduanda em História/UFPB- [cleidinhasousa19@hotmail.com](mailto:cleidinhasousa19@hotmail.com)

Solange P. Rocha/Professora Orientadora-DH/PPGH/NEABI/UFPB- [banto20@gmail.com](mailto:banto20@gmail.com)

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Departamento de História/MONITORIA

**Resumo:** O presente trabalho tem objetivo de apresentar uma experiência de monitoria na disciplina de História do Brasil II (Império: 1822-1880), no Departamento de História/UFPB, realizado durante o primeiro semestre do ano de 2012.1, no qual estudamos na disciplina de História do Brasil (1822-1889, período monárquico). Além das temáticas referentes a política imperial, atuação das elites na administração do Brasil que se formava como nação independente, destacamos a participação de segmentos populares, em atendimento a atual legislação educacional no que se refere as seguintes Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, que tornaram obrigatório a história e cultura da população negra e dos povos indígenas, respectivamente. Abordamos também a Lei 11.340/06, para pensar as relações de gênero. Assim, nosso propósito foi de propiciar a formação inicial dos estudantes de História em tais temáticas.

A monitoria foi desenvolvida ao longo da mencionada disciplina com os seguintes objetivos: contribuir com a formação dos/as graduandos/as em Histórias nas temáticas que envolvem os diversos sujeitos históricos que atuaram (e atuam) na construção da nação brasileira, apresentar diferentes metodologias para abordar a referida temática no ensino superior e na educação básica, de tal maneira que atenda as Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, ambas tornaram obrigatório o ensino da História da África, das Culturas Afro-brasileira e Indígena e a Lei 11.340/06 (Maria da Penha, 2006), que se referem às relações entre mulheres e homens e ao tema da violência doméstica no Brasil, assim como Referenciais Estaduais de Educação Básica do estado da Paraíba, que sistematizam as diretrizes educacionais, publicado recentemente, em 2010. As atividades foram desenvolvidas a partir de das reflexões teóricas da História Social e da História Cultural, que procuraram apresentar as experiências históricas e as representações dos grupos sociais mencionados; como recursos didáticos utilizamos leituras de texto, aulas expositivas dialógicas, debates em sala de aula, análises de obras literárias e utilização de recursos audiovisuais, tendo como diretriz a compreensão que História tem um importante papel na formação de profissionais conscientes e críticos, que, ao exercerem a função docente, espera-se, estejam capacitados e possam valorizar a diversidade e a pluralidade cultural no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Diversidade Cultural;

**INTRODUÇÃO:**

Com base no Plano de Ação 5, podemos destacar algumas atividades que foram propostas para serem desenvolvidas com o apoio do monitor (a) no decorrer na disciplina História do Brasil II, que objetivou a diminuição da evasão e desistência/trancamento da disciplina. Dentro dessa proposta também temos como objetivos desenvolver novas metodologias de ensino em que possa ser facilitada a aprendizagem do conteúdo de História do Brasil, discutir e apresentar propostas de aplicabilidade desse conteúdo na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), visando atender a legislação educacional em vigor, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que propõe dentre outras questões, a abordagem sobre Direitos Humanos, populações negras e indígenas e relações de gênero, como também os Parâmetros Curriculares do Estado da Paraíba, trabalho que surge com o objetivo de pontuar algumas diretrizes, apresentar novas demandas e possibilidades teórico-metodológicas no Ensino de História nas escolas paraibanas.

A disciplina de História do Brasil II possui seu recorte histórico do Período Imperial/Monarquia (1822-1880), compondo assim o seu currículo os seguintes conteúdos: O processo de descolonização e emancipação política do Brasil; O liberalismo e a questão nacional: os vários projetos e discussões apresentados em torno da formação da sociedade brasileira. A organização do Estado Nacional: bases jurídico-políticas e a relação Estado-Sociedade; Construção da identidade nacional durante o período; A experiência regencial: República e Monarquia, oscilação entre a centralização e descentralização política; II Reinado: a construção da ordem liberal conservadora; A reorganização do trabalho: crise do escravismo, formação do mercado de trabalho livre e abolicionismo; e a Desintegração do regime monárquico imperial.

Dentro do componente curricular buscamos analisar a produção historiográfica e a história do século XIX, onde destacamos a formação, consolidação e crise do Império e as mudanças nas relações de trabalho, como também conhecer a cultura da elite e das camadas populares. Atendendo a uma das propostas do Plano de Ação 5, buscamos trabalhar diversas metodologias, fontes e possibilidades de trabalho e pesquisa sobre o período em estudo. As aulas foram desenvolvidas através de aulas expositivas e dialogadas, com leitura e discussão de textos e exposição de filmes e documentários.

Como um meio de explorar novas possibilidade de pesquisa e novas fontes desenvolvemos em sala de aula atividades como análise de livros didáticos, onde puderam avaliar de que forma o período estudado é representado nos livros didáticos e confrontá-los com o conteúdo que é visto em sala de aula e junto a essa análise tiveram também que desenvolver uma proposta de aula para Educação Básica. Trabalhamos com formulação de resenhas, produções acadêmicas acerca do período estudado que foram apresentadas em sala de aula. Por último, e não menos importante, inserimos nas atividades a análise de obras literárias com forma de conhecer a partir de outra abordagem o contexto histórico da época.

Com base nos Parâmetros Curriculares do Estado da Paraíba para o Ensino Médio, que está dividida em três eixos: 1. Cidadania, Participação Política e Poder; 2. Produção, Trabalho e Consumo; e 3. Diversidade Cultural. Busco dar destaque ao terceiro eixo, através do estudo das obras literárias, por ser um debate muito forte dentro da disciplina, que procura enfatizar o quanto era diversa social e culturalmente a população na época estudada, as quais deram bases para a formação, não somente do Estado Brasileiro, mas, para a formação da identidade de um povo, como também da diversidade cultural existente nos dias atuais.

A proposta da divisão em eixos temáticos para o Ensino Médio parte do pressuposto de que o aluno está mais preparado para aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, onde o aluno poderá estruturar os conhecimentos históricos em tornos de problemas significativos da contemporaneidade. Onde disso decorre uma quebra da linearidade do tempo, abordagem focal e aprofundada de um determinado tema, o estudo de várias sociedades ao mesmo tempo de diferentes épocas, mas de forma focada em determinada temática.

Quanto a eixo temático 3 “Diversidade Cultural” são apresentadas algumas considerações sobre o próprio termo cultura, que tem como significado de origem cultura da terra, conjunto de criações, produções de um grupo social específico. E essa cultura é marcada pela historicidade, sendo assim composta por permanências, mudanças e diversidade, temos então diversas culturas. Essa diversidade cultural pode ser de classe, de gênero de orientação sexual, de portadores de deficiências, de etnia, de religião, de ideologias e de local.

Um grande desafio da atualidade em meio a toda essa diversidade é o de construir uma existência mais afetuosa entre as pessoas de diferentes grupos sociais e culturais. Percebemos assim a importância do estudo da Diversidade Cultural para a formação do aluno na Educação Básica. Tornando-se responsabilidade dos futuros docentes levarem essas discussões para a sala de aula, de propor reflexões e trabalhar na conscientização em torno do objetivo de conhecer e respeitar essa diversidade. E a disciplina traz esses debates visando a melhor formação e preparação do aluno para conduzir essa temática em sala de aula.

**USO DA LITERATURA EM SALA DE AULA:**

Nos dias atuais existem muitos debates e muitas propostas em torno da introdução de novas temáticas, tais como gênero, direitos humanos, cultura, dentre outros, assim como a inserção de novas linguagens no ensino de história, como a utilização de filmes e documentários, imagens, músicas, literatura em sala de aula, a fim de favorecer a melhoria no Ensino de História.

As obras literárias podem contribuir não apenas para o ensino de história, mas, para a interdisciplinaridade, dando grandes contribuições para a geografia e para a língua portuguesa. Romances, poemas, literatura de cordel, crônicas, fornece condições de análises mais aprofundadas em torno da geografia, das relações sociais em determinadas sociedades épocas e práticas culturais. Sendo assim, segundo Circe Bitencourt:

Para a História, esse referencial torna possível analisar textos literários como documentos de época, cujos autores (os criadores das obras) pertencem a determinado contexto histórico e são portadores de uma cultura exposta em suas criações, seguidores de determinada corrente artística e representantes de seu tempo (BITTENCOURT, 2004, p. 342).

Como já citado, introduzimos em nossa metodologia o uso de obras literárias como fonte histórica. Fizemos a escolha por duas obras clássicas da literatura brasileira, que são: *As Vítimas Algozes: quadros da escravidão, 1869*, de Joaquim Manuel Macêdo e *Memórias de um Sargento de Milícia, 1852-1853*, de Manuel Antônio de Almeida. A ideia foi buscar nessas obras conhecer o contexto no qual a trama foi desenvolvida e a partir disso conhecer e analisar criticamente os processos históricos a partir de outra abordagem (que seria a do autor) e buscar identificar convergências e divergências entre as obras literárias e textos acadêmicos lidos e discutidos em sala de aula.

Joaquim Manuel Macêdo buscou em sua obra, “*As Vítimas Algozes: quadros da escravidão”*, mostrar que a escravidão faz vítimas e que deve ser extinta, só que lentamente sem causar danos financeiros aos proprietários, trata-se de um romance abolicionista que foi escrito na segunda metade do século XIX, 19 anos antes da abolição da escravidão. O aluno deve perceber esse processo de crise do escravismo, na reorganização social que se dava a partir dessa mudança, a inserção ou não dessa população negra na sociedade, e é interessante analisar também o impacto que a obra causou no seu próprio tempo, na sociedade da época.

Em *“Memórias de um Sargento de Milícia”,* Manuel Antônio de Almeida surge como um romance de folhetim, que era publicado semanalmente no jornal Correio Mercantil, do Rio de Janeiro, nos anos de 1852-1853. Trata-se de uma obra que apresenta como recorte espacial a baixada fluminense, representando principalmente as classes baixas da sociedade brasileira no século XIX. A partir do que é proposto na obra, temos aí inúmeras possibilidades de estudos, como a estrutura da sociedade da época, suas principais práticas e características, urbanização e linguagem.

Diante desse quadro, percebemos o quanto é rica a contribuição da literatura para o Ensino de História, onde, com base nas obras mencionadas, podem ser desencadeadas várias discussões sobre a diversidade cultural, como etnia e classe social, da sociedade em determinado período histórico. O resultado foi bastante positivo, os alunos consideraram uma experiência interessante dentro da disciplina, ler um romance, uma obra não acadêmica e poder traçar um paralelo entre os textos históricos e uma obra literária, que tem um traço forte de “ficcionalidade”.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Com o desenvolvimento de todas as atividades na disciplina-leituras, fichamentos, acompanhamentos, discussões, análises- com o intuito de reduzir o índice de reprovação de desistência dos alunos, acredito ter sido bastante positivas. A didática das aulas e os processos avaliativos diversificados, incentivaram a muitos ir até o fim da disciplina e serem aprovados com êxito.

As atividades da monitoria resultam em aprendizado não somente para a monitora, como também para os alunos. A existência do monitor e esse contato com os alunos pode ser um meio fundamental para facilitar o aprendizado e diminuir a evasão dos alunos. Para a monitora o contato com a sala de aula é de riquíssimo aprendizado, importantíssima para sua formação profissional e intelectual. Contando também com a experiência de trabalhar e desenvolver metodologias que busquem facilitar ao aluno a preensão do conteúdo e preparação desses alunos para a docência.

**BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União. Brasília, DF*, 23 dez. 1996ª.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS NETO, Martinho Guedes dos (Org.). **História Ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula.** João Pessoa: Ideia, 2008.

Paraíba, Secretaria Estadual de Educação, **Referências Estaduais da Educação Básica da** Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Novos Temas nas aulas de História.** São Paulo. Editora Contexto, 2009.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de História e a Criação do Fato.** São Paulo. Editora Contexto, 2009.